

Sábado da Herança - 12 de outubro de 2002

Sobrevivendo a Era do Engano

Raul Almocera

Sermão do dia do Espírito de Profecia

Vivemos na era da explosão da informação. Computadores poderosos, satélites sofisticados, máquinas que funcionam pelo comando da voz, transportes supersônicos, instrumentos de vídeo e áudio de alta definição, diminuíram as distâncias em nosso mundo, tornando-o uma vila global. Os flashes dos noticiários mostrando o Palácio de Buckingham em Londres, a Praça Tiananmen de Beijing, as tendas no Deserto do Saara, os altos condomínios em Manila podem ser vistos e ouvidos instantaneamente onde quer que algo esteja acontecendo. O mundo envelheceu. Mas adquirimos maior sabedoria? O mundo está mais seguro? Possuímos maior senso de segurança, especialmente a espiritual?

Não é necessário ir muito longe para responder a essas perguntas. A despeito dos telefones celulares, da correspondência eletrônica e das comunicações por fax, não é necessário sair do conforto do lar para ver que bilhões de pessoas ao redor do mundo estão confusas, desiludidas, sentindo-se enganadas como nunca antes. Muitas filosofias – Nova Era e outras – e as últimas assim chamadas teorias científicas não têm contribuído para deter esse fenômeno em expansão. Antes, o oposto é verdade; estamos cada vez mais vulneráveis à confusão, ao engano e à desilusão. Portanto, a pergunta urgente para o cristão é: Como podemos sobreviver? Como podemos obter vitórias espirituais?

A despeito dessa condição aparentemente desesperadora do comportamento humano, há boas novas para você. Deus está preocupado com nosso estado de engano. O inimigo está trabalhando arduamente para confundir, enganar e desencaminhar, porém, Deus está operando com maior afinco para levar-nos à verdade, justiça e santidade.

Esse problema não é novo. Ele tem estado conosco desde que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden. Por conseguinte, nosso problema também não é novo para Deus. Ele já tinha um plano para enfrentar esse problema antes da queda. Portanto, como Deus lidou com o engano no passado? E o que Ele está fazendo agora para nos ajudar a sobreviver durante essa era sofisticada? A Bíblia contém as respostas.

No Princípio

Iniciemos considerando como começou nosso engano.

No princípio Deus designou um belo lar paradisíaco para Adão e Eva. Havia um tapete de lírios viçosos. As flores enchiam o ar com sua doce fragrância. O Éden saiu das mãos do Criador em perfeita beleza. Abrigados sob o canopo de estrelas à noite e protegidos pela sombra fresca das árvores durante o dia, nossos primeiros pais mantinham comunhão diária com Deus face a face. Aos pés do Criador eles aprendiam as riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus. Mantinham conversação pessoal com Ele em uma atmosfera de paz, alegria e felicidade. As horas do dia eram passadas com alegria e paz. Os cantos das aves enchiam o ar. Delicadas orquídeas osci-

lavam à luz do sol. Pequenas criaturas trinavam alegres – tudo proclamando que Deus é amor. Esse foi o lindo lar no Jardim do Éden que Deus preparou.

Mas Eva aceitou os argumentos convincentes da serpente – esticou a mão e provou do fruto proibido, e então o deu a Adão para também dele comer. Subitamente, nossos primeiros pais tiveram de abandonar seu lar edênico e também saíram da presença de Deus. Trocaram o mundo fulgurante, santo e belo que Deus criara pelo mundo de pecado que eles ajudaram a estabelecer. Não mais podiam estar na presença de Deus e ter comunhão com Ele. Agora ficaram isolados de Seu reino, de Seu conhecimento e verdade. Eram agora cativos desnorteados e confusos vitimados pela propaganda de Satanás. Desde então a família humana tem vivido em um mundo de confusão, miséria, tristeza e morte.

O coração de Deus partiu ao ver o que acontecera. Porém, a despeito da mudança nas circunstâncias, Deus ainda amava a Adão e Eva. Estaria agora empenhado em advertir a raça humana contra os enganos de Satanás. Deus iniciou dizendo a Adão e a Eva que havia uma forma de escape, e que seu lar edênico que haviam perdido seria restaurado. Com a comunicação face a face agora interrompida, como poderia falar com eles?

Deus Se Comunica por Meio do Dom de Profecia

A Bíblia nos diz que Deus Se tem comunicado com Seu povo desde a queda. Ele faz isso de várias formas. Comunica-Se por meio de Sua criação (Romanos 1:20; Salmo 19:1, 2). Comunica-Se por meio de Seus atos na história (II Crônicas 20:1-30). Mediante a comunicação escrita na Bíblia Ele leva pecadores convictos a se arrependerem. Como Sua comunicação máxima, enviou Seu Filho para demonstrar ao mundo o amor e caráter incomparáveis de Deus. Porém, a forma mais comum de comunicação usada por Deus e vista na Bíblia, é o dom de profecia.

Quando vemos que Deus usa os profetas, descobrimos que Ele fez isso especialmente nos pontos cruciais da história da salvação. Ao assim proceder, vemos novamente o amor de Deus pela raça humana enquanto executa Seu plano para restaurar a humanidade caída à sua condição edênica. Em nosso estudo de hoje, descobriremos também que cada um de nós tem que decidir quanto à resposta que dará às mensagens de Deus por meio de Seus profetas.

O Dom de Profecia Durante o Dilúvio

Iniciemos com o dilúvio.

A conseqüência do ato pecaminoso de Eva foi imediata e brutal. O primeiro assassinato foi cometido na família de Adão, não muito tempo depois que deixaram o paraíso. Ódio, morte e decadência moral se apegam à humanidade como a sombra. A maldade das pessoas aumentou cada vez mais, dia após dia, ano após ano. A raça humana foi degradada e distanciou-se da senda da justiça. Mas quando os ímpios finalmente tornaram-se muito numerosos, Deus, em Seu amor, interveio. Decidiu pôr fim à autodestruição de Seus seres criados. Para realizar isso, enviou o dilúvio sobre a terra para purificá-la. Verdadeiro a Seu caráter de amor, justiça e misericórdia, Deus traçou um plano para adequadamente advertir os ímpios a respeito do julgamento vindouro. Foi desejo de Deus que o ímpio voltasse para Ele, obedecesse à Sua voz e fosse salvo.

Deus primeiro enviou um profeta para predizer a vinda do dilúvio muito antes de seu acontecimento. Enoque, ao chamar seu filho Matusalém, previu a vinda do dilúvio (Gênesis 5:21). Os nomes bíblicos, normalmente possuem significados específicos. Mesmo hoje, em muitas culturas, os nomes que os pais dão a seus filhos têm significado específico. Muitos estudiosos da Bíblia crêem que o nome “Matusalém” signifique “na sua morte surgiram as águas”. Se isso estiver certo, então o dilúvio foi predito 969 anos antes de seu acontecimento. Isso significa que Deus, por meio de Seu profeta, predisse a chegada de um juízo terrível muito antes que acontecesse. E o que Deus fez quando o dilúvio estava por acontecer? Enviou outro profeta – Noé – para advertir e preparar o mundo para o juízo vindouro.

Noé foi chamado por Deus para uma missão especial: advertir o mundo do dilúvio vindouro. Sua mensagem era de que o mundo seria destruído pelas águas. Sua missão: Proclamar a mensagem de advertência e preparar o povo para o juízo. Noé pregou por 120 anos. O dilúvio veio. O mundo foi destruído. Porém, aqueles poucos que responderam à mensagem de advertência de Deus, por meio de Seu profeta Noé, sobreviveram. Todos os demais foram destruídos.

Desse juízo descobrimos o padrão de como Deus usa o dom de profecia no plano da salvação. Muito antes de o juízo ser executado, Deus advertirá o mundo por intermédio de seu instrumento escolhido – normalmente Seus profetas. Quando o juízo em questão estiver para acontecer, Deus suscitará outro profeta, e um movimento especial, para proclamar a mensagem que cumprirá a missão especial em Seu plano da salvação. O grande êxodo de Israel do Egito é outro exemplo desse modelo.

O Dom de Profecia Durante o Êxodo

A história do Êxodo é considerada por muitos como um dos projetos mais acurados do plano redentor de Deus. Trata-se da história da salvação em miniatura. Assim como o dilúvio, o êxodo foi predito muito antes de seu acontecimento. Deus revelou primeiro a Seu servo Abraão (Gênesis 15:13, 14) “Então lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.”

Isso aconteceu conforme a predição? Todos conhecemos a história, como Abraão tentou ajudar a Deus cumprir Seu pacto ao forçar a questão com Hagar e Ismael. Sabemos que Abraão esperou 25 longos anos, e que já era avançado em anos quando Isaque, seu herdeiro legítimo, nasceu. Parece que há atraso no plano de Deus. Mas Ele é fiel às Suas promessas. Jacó e Esaú nasceram a Isaque e por meio de Jacó os descendentes de Abraão aumentaram grandemente em número, embora tenham ido viver em uma terra que não lhes pertencia. No Egito os hebreus cresceram política e numericamente, mas não espiritualmente. Isso fez com que se tornassem escravos ao invés de serem honrados como convidados.

Contudo, Deus não Se esqueceu de Seu pacto com Abraão. Quando Seu povo estava sofrendo, quase chegando à aniquilação, Ele interveio. Preparou um profeta, de forma misteriosa, para livrar Seu povo do jugo egípcio e de sua escravidão. Deus chamou Moisés (Oséias 12:13) como o cumprimento da profecia anterior. Moisés foi enviado por Deus para organizar o movimento do êxodo. Foi enviado por Deus com missão e mensagem especiais. Moisés deveria advertir do juízo iminente, e foi enviado para levar mensagem de esperança. Aqueles que obedeceram à mensagem foram libertos. Aqueles que desobedeceram foram destruídos.

Novamente, após o juízo, e após o livramento, Deus estava pronto para iniciar outra vez com os poucos fiéis. O remanescente ocupou a terra prometida. Tornou-se uma forte nação. Sob a liderança de Deus prosperou, mas novamente rebelou-se contra Ele. O povo desejava um rei, assim como as outras nações. Seu progresso político e prosperidade material sob os reinados de Davi e Salomão não acompanharam o crescimento espiritual. Porém, por meio de numerosos profetas, Deus laboriosa e pacientemente fê-los lembrar inumeráveis vezes seus deveres e obrigações. Vez por outra havia reavivamentos e reformas, mas a nação como um todo continuava distanciando-se da senda da justiça.

Em determinado momento Israel foi dividido em dois reinos. As pessoas praticavam a idolatria. Mataram os profetas de Deus (II Crônicas 36:15). Por fim, movido pelo amor, Deus interveio novamente. Ele desejava ensinar-lhes a lição da obediência. Nessa ocasião operou por meio de reis de nações ímpias para executar Seus juízos. Permitiu que Israel passasse pela experiência dolorosa do cativo. Porém, novamente, preservou um remanescente que poderia iniciar tudo de novo. Quando estudamos o cativo babilônico, vemos como o dom de profecia foi ativo nesse evento de juízo.

O Dom de Profecia Durante o Cativo Babilônico

Como já é de esperar, Deus empregou o dom de profecia para advertir Seu povo antes que esse juízo ocorresse. Enviou profetas para advertir a respeito do cativo babilônico com muitos anos de antecedência. O profeta Jeremias advertiu: “Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei de Babilônia e a desta nação, diz o Senhor, como também a terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas” (Jeremias 25:11, 12).

Essa predição se cumpriu? Sim, cabalmente. Até mesmo o nome do rei que seria instrumento desse livramento operado por Deus foi dado 150 antes de seu nascimento (Isaías 44:28; 45:1).

Esse é o modelo que Deus sempre segue. Envia sinais antes da destruição. Jeremias, Isaías, Ezequiel, Daniel, para mencionar alguns, foram trombetas de Deus em Sua obra de salvação durante esse negro período da história de Israel. Apesar da obstinação do povo, teimosia e apostasia, o constante dom de profecia nunca deixou de existir. Durante o cativo, a reconstrução do templo, restauração de Jerusalém e restabelecimento de Israel como nação, Deus estava presente. O dom de profecia estava lá, guiando ativamente, paciente e perseverantemente. O dom de profecia esteve presente no ministério de Ageu; esteve ativo na voz de Zacarias; ecoou na pregação de Malaquias. Assim como Deus procedeu muitas vezes antes, empregou o dom de profecia para a salvação de Seu povo.

O Dom de Profecia e o Primeiro Advento

Mas esse não é o fim da história. O melhor ainda está por vir!

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Deus enviou Seu Filho, Sua revelação máxima, o Maior dos profetas, para a salvação da raça humana perdida. Foram escritas sinfonias a respeito de Cristo. Encenações apresentadas a Seu respeito. Tipos e símbolos foram devotados a Ele, mas foi dos lábios dos profetas escolhidos de Deus que ouvimos a mais alta proclamação da primeira vinda de Cristo.

A profecia de Daniel, registrada em Daniel 9:24-27, predisse o primeiro advento do Messias com espantosa precisão. Exatamente 483 anos desde o decreto do Rei Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o Messias foi ungido por João Batista no Rio Jordão. E no devido tempo, Jesus foi crucificado na cruz do Calvário. Esse foi o maior evento da Terra. Foi a cena mais solene do juízo de Deus, cujas ramificações continuam repercutindo até hoje. O que você decide fazer a respeito de Jesus determina seu destino eterno.

Deus usou o dom de profecia para predizer o maior de todos os eventos? Sim, definitivamente. De Gênesis 3:15 a Isaías 53 ele foi predito. Do cordeiro preso pelos chifres no Monte Moriá até o cordeiro morto nas horas matinais no pátio do templo de Salomão, em Jerusalém. Novamente, Deus seguiu o modelo que delineou nos eventos anteriores de juízo. Suscitou João Batista que, no espírito e poder de Elias, preparou o caminho para o Senhor. E quanto à predição da segunda vinda de Cristo? Você acredita que Deus seguirá o mesmo padrão com esse evento como o fez no passado?

O Dom de Profecia Durante o Tempo do Fim

Deus é fiel. Ele é previsível no mesmo sentido de que não faz nada sem primeiro revelar Seus segredos a Seus servos, os profetas (Amós 3:7). Na verdade, todas as situações de juízo que mencionamos “sobrevieram como exemplos, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (I Coríntios 10:11). Deus sempre agiu assim no passado e, portanto devemos esperar que agirá da mesma forma no final da história da Terra. Essas são boas novas! Aproxima-se o juízo final de Deus. Ele iniciou o processo do juízo em 1844. Nesse mesmo ano comissionou um movimento remanescente para advertir o mundo a respeito desse grande juízo. Assim como fez tantas vezes no passado, novamente empregou o dom de profecia para conduzir o movimento no cumprimento de sua missão que terá seu clímax na segunda vinda de Cristo.

Se Deus for consistente com o padrão mencionado anteriormente, então deve haver uma profecia referente a 1844. E é claro, como era de se esperar, há uma profecia predizendo com séculos de antecedência o juízo final iniciado em 1844. O profeta Daniel, em Daniel 8:14, afirma que no fim dos 2.300 anos o santuário seria purificado. A purificação do santuário terrestre ocorria durante o Dia da Expição. A purificação do santuário celestial, no juízo pré-advento, iniciou em 1844. Se Deus for consistente com Seu padrão, então deve ter suscitado uma voz profética para conduzir Seu movimento profético. E fiel ao padrão, Ele o fez.

Em dezembro de 1844, na cidade de Portland, Maine, nos Estados Unidos, Deus comissionou outro profeta. Deus revelou Seu plano a uma jovem de 17 anos chamada Ellen Harmon. Deus lhe mostrou que esse movimento adventista remanescente tinha tarefa específica a realizar. Seus membros deviam proclamar uma mensagem especial ao mundo inteiro, antecipando a volta de Cristo à Terra. Deviam levar as mensagens dos três anjos que se encontra em Apocalipse 14:6-12.

O movimento do advento é profético. Cumpra sua missão no espírito e poder de Elias, conforme anteriormente predito por outro profeta, Malaquias (Malaquias 4:5, 6).

É fácil identificar esse movimento. Ele possui duas características: guarda os mandamento de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo (Apocalipse 12:17). Satanás está irado contra esse movimento. Porém ele sobreviverá porque Deus o protege. Ele sobreviverá pelo sangue do Cordeiro. Será capaz de cumprir sua missão devido à direção do dom de profecia.

Conclusão

Noé teve que proclamar a advertência de que o dilúvio estava por acontecer (Gênesis 3:13, 14). O evento do êxodo teve Moisés (Oséias 12:13) para levar a mensagem de advertência e livramento para o Israel cativo. Israel, em sua apostasia, teve Elias para salvá-los de si mesmos (I Reis 18:18-31). O primeiro advento do Messias contou com João Batista para anunciar que Sua vinda aconteceria (Lucas 3:16).

O juízo que precede o glorioso retorno do Rei dos reis tem seu movimento com sua mensagem (Apocalipse 14:6-12) e a ajuda do dom de profecia, manifestado no ministério de Ellen White. Ele proclama a verdade presente para advertir e preparar o mundo para a segunda vinda.

A única pergunta que permanece para nós é: Qual será nossa resposta ao dom de profecia? Daremos ouvida a sua voz? Estamos estudando devidamente? Estamos obedecendo a seu conselho? Se como igreja desejamos ser bem-sucedidos nessa missão conferida por Deus, se como indivíduo você deseja sobreviver à vinda do juízo, então deve seguir este conselho: “Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis” (II Crônicas 20:20).

Ao crermos e obedecermos à voz de Deus revelada por meio do dom de profecia poderemos sobreviver nessa “era de engano”. No nome de Jesus, Amém.